

Cabo Verde

fora da rota dos escravos

Que Cabo Verde tenha tido um papel importante no tráfego negro e em todas as histórias ligadas a esse período da história mundial, é um facto inegável. E a Cidade Velha, património em processo de recuperação, está aí como mais uma prova dessa importância. Entretanto, apesar dessa realidade, reforçada por um número quase infinito de documentos, Cabo Verde está fora do projecto Rota dos Escravos, uma iniciativa da UNESCO que visa salvaguardar esse passado da Humanidade e promover o seu conhecimento. Entretanto, apesar de considerar que Cabo Verde não está “totalmente” fora da rota deste projecto da UNESCO, o presidente do Instituto de Investigação e Património Cultural (IIPC), Carlos Carvalho, diz que em finais de noventa foi criada uma comissão para preparar o processo de candidatura deste que é não só o “Porton di Nôs Ilhas” como “Porton de muitos outros mundos que o homem criou. Só que apesar dela existir, não funciona...ou não trabalha.

Apesar do convite formal feito a Cabo Verde para integrar o projecto Rota dos Escravos, e do processo de candidatura do país ter até arrancado em 1999, nenhum projecto nacional, no quadro dessa iniciativa, foi entregue à UNESCO. Kriolidadi está em condições de afirmar que, de 1999 a 2001, algumas cartas chegaram a ser trocadas, houve a visita de uma missão da UNESCO a Cabo Verde e chegou-se, inclusive, a organizar uma Comissão Nacional para o efeito.

Entretanto, apesar de algumas iniciativas avançadas, pode-se dizer que Cabo Verde não chegou mesmo a gatinhar rumo à rota dos escravos. Um projecto que, a ser concretizado poderia, inclusive, financiar um museu de escravatura para o país, caso este apresentasse um projecto viável nessa área. Mas, pelo que se sabe, nem projecto para museu nem projecto para coisa alguma foi apresentado à comissão ligada à Rota dos Escravos.

Segundo uma fonte de Kriolidadi, mais do que má vontade nacional, o que houve mesmo foi um grande lobby do



nosso vizinho Senegal, que tem a sua Gorée como um modelo mimado a integrar essa iniciativa. Mas, se os senegaleses conseguiram fazer e bem feito o seu trabalho de casa, conseguindo vender o seu peixe, neste caso fazer de Gorée um bom exemplo de preservação da história, um museu vivo, Cabo Verde nem brio suficiente teve para imitar os vizinhos, e isso quando é inquestionável que a Cidade Velha tem uma história muito mais

rica, a nível da escravidão, que Gorée.

E, por falar em pelo menos imitar o exemplo do outro, um outro dado que podemos avançar é que, apesar dos primeiros contactos feitos, Cabo Verde não conseguiu, também, levar avante um projecto de gemação entre a Cidade Velha e Gorée. Uma iniciativa avançada durante a primeira semana cultural do Senegal em Cabo Verde. Isso quando se sabe o tanto que Gorée rende ao Senegal em termos de turismo cultural. É o que essa rela-

ção poderia servir a Cabo Verde como modelo.

IIPC reage

A respeito de Cabo Verde estar fora da Rota dos Escravos. Kriolidadi procurou falar com o presidente do Instituto de Investigação e Património Cultural (IIPC), Carlos Carvalho. Este considera que o arquipélago não está “totalmente” fora desta rota. Até porque “não existe um prazo para se entrar neste circuito”. Entretanto Carvalho avança que “em finais de noventa foi criada uma comissão para preparar o processo para a apresentação de Cabo Verde como um lugar de memória de escravatura. Mas a comissão nunca funcionou apesar de continuar a existir, porque não foi extinta”.

E com a comissão que “existe, mas não funciona” a não mostrar o serviço pela qual foi criada, o IIPC está de mãos amarradas e vai trabalhando no que considera “prioridade”. Porque neste momento, e de acordo com Carvalho, “estamos a apostar em algo muito mais importante que é criar condições para que a Cidade Velha seja considerada património Histórico da Humanidade. Porque se tivermos uma Cidade Velha como património histórico, com condições de receber turistas e ser reconhecido em todo o mundo temos muito mais ganhos do que aparecer no circuito da rota de escravos”.

Entretanto, e apesar de não ser prioridade, nem tudo está perdido no que diz respeito à entrada destas ilhas neste circuito turístico, histórico e nos manuais da Rota. Segundo Carvalho “te-

mos um contrato com o Bureau regional da Unesco para localizar os locais de referência das memórias da escravatura, o que ‘provavelmente’ irá desembocar na entrada de Cabo Verde na Rota dos Escravos”

Quanto à gemação da primeira cidade cabo-verdiana com Gorée, o presidente do IIPC acentua que isto só será possível quando a Cidade Velha tiver um estatuto. Qual? É o que o governo de Cabo Verde está a discutir neste momento.

KRIOLIDADI



Música

Os pioneiros da internacionalização da música de Cabo Verde estão de volta. Estes são alguns dos slogans que anunciam o primeiro trabalho em estúdio do agrupamento musical mais antigo e acarinhado do país a "Voz de Cabo Verde - Voz com paz e amor", que acaba de chegar ao mercado nacional.

Constituído por doze faixas, três delas escritas por Morgadinho, uma por Chala e outras duas por Toy de Bibia e Morgadinho, o CD ainda cheira a fábrica e só entrará no circuito comercial lá para a próxima semana. Um trabalho que, apesar de algumas caras novas - Nolito aparece a tocar viola-baixo no lugar de Jean da Lomba, Tey substitui o falecido Frank Cavaquinho na bateria e Shala ocupa a vaga de Luís Morais no saxofone - mantém a batida que catapultou o grupo para a pódio da música cabo-verdiana e os identifica nos quatro cantos do mundo. Os "sobreviventes" Morgadinho, Toy de Bibia, Djosinha e Chi-

co Serra são a reserva, a essência, a garra e o ápice do Voz de Cabo Verde.

"É um CD com doze músicas, dos quais oito são inéditas, essencialmente mornas e coladeiras. Uma das mornas é dedicada ao mestre Luís Morais, que é uma homenagem dos integrantes do Voz de Cabo Verde ao fundador do grupo. Mas também gravámos uma balada e uma cúmbia", observa Morgadinho, realçando que o conjunto procurou manter o estilo tradicional em todos os temas, por ser já uma marca do Voz de Cabo Verde, mas também por exigência da gravadora, a Lusafrika.

Depois de apresentarem o "Voz com Paz e Amor", de acordo com Morgadinho, "os rapazes" iniciarão a sua promoção em Cabo Verde, o que deverá acontecer em Dezembro. "Estamos a preparar deslocações a São Vicente, São Nicolau, Santiago. As restantes ilhas anunciaremos mais tarde, quando todos os detalhes estiverem acorda-

dos porque, neste momento, alguns dos elementos residem fora do país e é preciso acertar tudo antes de agendar qualquer deslocação. Sabe, também é preciso acautelar dos custos".

Este regresso à estrada acontece após o reencontro de 2002, que resultou em uma tournée à Itália, um espectáculo em Lisboa para celebrar o aniversário de Cesária Évora, e uma participação no encontro da diáspora, que aconteceu em Santiago. "Da participação no encontro da Diáspora resultou um trabalho ao vivo denominado 'Voz de Cabo Verde Live', ainda com Luís Morais, que viria a falecer dois meses mais tarde. Voz de Cabo Verde - Voz com Paz e Amor é uma nova largada do grupo", congratula-se Morgadinho, para quem esta longividade do Voz de Cabo Verde, que foi fundado em 1966 na Holanda, deve-se ao trabalho do grupo que nunca recebeu ajuda de ninguém.

Constança de Pina

CARTA DE FORA



Texto: MÁRIO LUCIO SOUSA

DÓ DE PEITO, Ildo

Ao pézinho do vulcão foi que eu soube que pelos próprios pés não iria mais o Ildo a nenhum lugar. Era manhã do dia 20 de Outubro. Um mesmo dia, véspera para mim, e já dia seguinte para ele.

Eu disse para a minha fraqueza: era de se esperar: quem cantava como ele, tinha um dia de ser chamado a ninar os anjos. Tudo o que vem depois da morte é superficial. Tudo o que vem depois da vida é isso mesmo. E então escrevo estas linhas só para me lembrar que a vida é a memória que a gente tem da vida. E tudo o que me fica do Ildo - e do Ildo fica tudo - é esta lembrança tão retumbante: estávamos nós em Paris a gravar Nôs Morna. Eu queria que o Ildo cantasse quase sussurrando, intimando-lhe a ir quase ao extremo de como ele habitualmente cantava. Concordou, mas a emoção do Ildo era muito comparável ao do vulcão. De cada vez que ele despiu a camisa, abria os braços e começava a cantar, todas as máquinas do estúdio piscavam. E parávamos. E o Ildo me perguntava do outro lado da cabine: soltei-o outra vez? O quê, indagava eu, fingindo, para não lhe tirar a espontaneidade. E ele desatava a rir: o meu dó de peito de Ntonin Lobo, Mário.

Sempre gostei dos paradoxos que o rodearam de nascença e que lhe ditou as regras da vida. O primeiro apelido do Ildo é Neves, e a sua primeira terra o Sal. O seu apodo era Lobo, e fez do canto o uivar que todas as luas disputavam. Tinha a sua lagoa privativa ali nos rochedos da Quebra Canela, onde diariamente ia, e punha os pés para os peixinhos mais traquinas lhos beliscarem, enquanto contava as suas peripécias do seu tempo dos Tubarões, que nunca deixou de ser. Era um homenzarrão com coração de menino. Por isso mesmo dizia-lhe: Em ti a doença não se chama Diabete, mas sim: Angete. Guardo eu essas inconfidências. Pois, não há ninguém que o tenha conhecido que não guarde dele uma peripécia. É. Dó de peito que não se extingue. Os artistas têm o privilégio de serem os únicos seres que a morte não cala. Se amanhã tudo for esquecimento, o eco para quem já cantou tem na própria pedra a imortalidade

Mas, caramba, Ildo, que dó tenho eu hoje aqui no peito!

KRIOLIDADI

Artistas cabo-verdianos no “África Fête 2004”

Phillipe Monteiro e Friends Lovers são as vozes de Cabo Verde na 4ª edição do “África fête 2004”, que acontece entre 29 de Novembro e 4 de Dezembro em Dacar, Senegal. O festival tem em Salif Keita do Mali a sua principal atracção, mas recebe vários artistas senegaleses e, ainda, Zao, do Congo, Kamaldine - cantora guineense que será suportada pelo grupo de Alioune Mabaye Nder do Senegal -, e Faso Kombat, do Burkina Faso.

São três dias de concertos gratuitos no pólo cultural do Instituto Francês Cultural e Linguístico, ex-CCF de Dakar, nos dias 30 de Novembro, 1 e 2 de Dezembro. O momento alto da África Fête 2004 está agendado para 3 de Dezembro, no teatro do CCF, quando Salif Keita, acompanhado por Kamaldine, subir ao palco. O festival promove ainda alguns encontros dos profissionais da música que irão debater a produção fonográfica e a pirataria em África. “Os ciclos de conferência abordarão os direitos de propriedade inte-



lectual, a pirataria, que já atingiu dimensões inquietantes, e as dificuldades presentes no meio discográfico do Senegal”, revela Mamadou Koné, director artístico d’África Fête ao jornal www.allafrica.com.

No dia primeiro de dezembro, as actividades musicais junta-se a preocupação com a Sida. Sobre esse tema haverá ainda uma conferência que irá analisar formas de travar a doença em África. Esta conferência e as outras actividades previstas no âmbito desta 4ª edição da África Fête serão intercaladas por uma exposição de artes plásticas. “O festival África Fête é um dos melhores certames culturais do continente e uma reveladora de talentos no continente. Manu di Bango, Youssou N’Dour, Salif Keita e muitos outros artistas hoje conhecidos no mundo inteiro fizeram a sua estreia nos palcos deste festival itinerante, que já aconteceu em Paris, EUA e Dacar, capital onde fixou ‘residência’ desde 1994”, conclui Mamadou Koné.

Constância de Pina

Música

Todo Mundo Canta

Vinte e cinco concorrentes fazem a quarta edição do concurso de vozes “Todo Mundo Canta”, cujo início está marcado para o último dia deste mês, 31. O certame decorrerá no Parque 5 de Julho, em onze sessões, e é suportado pelo grupo musical Tropical Som.

Dos cerca de 50 inscritos, apenas 25 vão poder soltar a voz nesta quarta edição do festival “Todo Mundo Canta”. Outra novidade avançada pelo vereador da Câmara da Praia, António Oliveira, é a interdição de pessoas com pelo menos três passagens pelo concurso. “Este ano decidimos não aceitar inscrições de pessoas que já participaram em pelo menos três edições anteriores deste concurso”, afirma Oliveira, prometendo outras surpresas para mais tarde à medida que foram decorrendo os espectáculos que se realizam sempre aos domingos.

A título de exemplo, este responsável fala em actualizações musicais para diversificar o programa e em concursos alusivos à Sida, sobre como prevenir e proteger-se contra este flagelo do século. Também em cada espectáculo serão sorteados bilhetes para os espectáculos que lhe sucedem. “O objectivo do ‘Todo Mundo Canta’ de descobrir novos valores mantém-se, mas queremos que seja algo mais que uma disputa para ver quem canta melhor”.

Em contrapartida, a organização garante prémios de cem, 70 e 50 mil escudos, uma entrada directa no elenco de artistas da próxima edição do Festival da Gamboa e a participação na finalíssima que acontecerá na ilha de São Vicente, em 2005.



Constância de Pina

Mindelô edifica a memória do teatro



Os embriões do futuro Centro de Investigação e Documentação Teatral do Mindelo está localizado no Mercado Municipal, São Vicente, e é um espaço atractivo para estudantes, investigadores nacionais e estrangeiros, pessoas que se interessam pela história do teatro que se faz em Cabo Verde desde a independência aos dias de hoje. A inauguração oficial do Centro acontece em 2005, no decurso do “Março - Mês de Teatro” e, para João Branco, representará mais um passo para a edificação da memória do teatro cabo-verdiano.

A falta de um espaço para os estudantes, professores e outros agentes de educação colher informações, investigar e aprofundar conhecimentos sobre o teatro, e o interesse manifestado pela sociedade mindelense determinaram o surgimento do Centro. “Temos pronto para catalogação cerca de 500 títulos referentes às mais importantes obras teatrais editadas em língua portuguesa, além de outras obras relacionadas com a cultura cabo-verdiana, editadas no país.

Temos ainda cópias e/ou originais de praticamente todas as notícias publicadas na comunicação social cabo-verdiana desde a independência aos dias de hoje, perfazendo algumas centenas de documentos prontos para serem catalogados, informatizados e colocados à disposição das pessoas”, relewa Branco.

A par desse material, segundo o presidente da Associação Mindelact, o Centro dispõe de um acervo fotográfico de peças de teatro, nacionais e estrangeiras, apresentadas em Cabo Verde, assim como programas e folhetos de vários espectáculos. “O objectivo desse Centro de Investigação é servir de memória do teatro cabo-verdiano, contribuir para a edificação de um acervo documental referente à história do teatro e ser uma biblioteca de valor pedagógico e científico ao serviço do público, criadores e artistas”. Ter um acervo fotográfico ao serviço dos agentes teatrais e da comunicação social, contribuir para a investigação, recolha e conservação de dados relativos ao teatro,

apoiar estudantes e investigadores em trabalhos relacionados com a arte cénica e funcionar como espaço de estudo e investigação via internet são outros objectivos do centro.

Para isso, o CIDTM terá uma base de dados informatizada sobre teatro, um arquivo documental - peças de teatro, programas e folhetos de espectáculos, notícias de jornais e cartazes - um arquivo fotográfico, biblioteca teatral e da cultura cabo-verdiana, computadores ligados à internet para pesquisa na área do teatro e programação de cursos de formação na vertente da organização bibliotecária. “A base de dados do primeiro espólio é a mesma que utilizei para escrever o livro Nação Teatro. Tenho várias caixas de material que será disponibilizado às pessoas. Aliás, foi a partir desse material que surgiu a ideia do Centro”, conclui João Branco, para quem está o teatro a abrir-se cada vez mais a sociedade mindelense.

Constância de Pina

Teatro

Espaços urbanos de Cabo Verde, o tempo das cidades

“Espaços urbanos de Cabo Verde, o tempo das cidades” e “Espaços e as cidades de Moçambique” estarão no Museu Municipal Abade Pedrosa, Santo Tirso, até 24 de Novembro próximo. São exposições pedagógicas orientadas para escolas do Ensino Básico e Secundário deste concelho de Portugal.

Está amostra é da responsabilidade da antiga Comissão Nacional para a Comemoração dos Descobrimientos Portugueses, no âmbito do seu programa de exposições itinerantes, subordinando-se aos espaços da lusofonia, neste caso sobre Cabo Verde e Moçambique. O “Espaços urbanos de Cabo Verde, o tempo das cidades”, da autoria de António Correia e Silva, incide sobre os processos de formação urbana e a integração do arquipélago de Cabo Verde nas cidades porto, que nascem da envolvência atlânticas das suas ilhas.

“Expressão por excelência do que constitui o universal em cada espaço, do que por vocação escapa à clausura do local e do particular, as cidades são, em Cabo Verde, profundamente tributárias da posição geográfica do arquipélago, e, em menor grau,

do clima, topografia, hidrografia, etc. [...] As cidades são aqui cidades-porto. A localização litorânea é para elas um dever de ofício, de modo a melhor poderem cumprir a sua vocação oceânica de viabilizar contactos, criar elos, muitas vezes de subordi-

nação e dependência, entre os povos do Atlântico”, escreve António Correia e Silva.

Nesta mesma linha, os “Espaços e cidades em Moçambique”, de Isabel Castro Henrique, são uma montra da formação do espaço urbano e resulta da fusão de uma certa cultura preexistente com os conhecimentos, meios e objectivos da política colonial portuguesa. “Moçambique é o resultado de uma longa experiência histórica na qual se cruzam interesses e projectos diferentes, por vezes contraditórios, que as estruturas sociais transformaram no projecto nacional dos nossos dias. [...] Esta exposição dá a ver e a ler a maneira como os homens foram inventando os lugares das suas instalações. Quer também pôr em evidência a importância central das diferentes formas de socialização do espaço na construção do território moçambicano.”

A exposição está direccionada para professores e alunos de História, desenvolvendo-se esta iniciativa sob os conceitos de lusofonia, cultura e urbanismo nos países de Língua Portuguesa.

Constância de Pina



AGENDA CULTURAL

- Grande concerto de solidariedade para com os cabo-verdianos residentes em São Tomé e Príncipe no dia 2 de Dezembro no Coliseu de Lisboa com Cesária Évora, Lura, Rita Lobo e Nancy Vieira. Ildo Lobo é o único ausente. Mas os seus pares vão cantar e tocar para ele... Lá onde ele esteja. É a homenagem da música cabo-verdiana àquele que a cantou e a levou para “qualquer ronda que é bai”.



- Já Lura aquece a sua voz para o espectáculo de 11 de Novembro em Savigny Le Temple, no espaço Jacques Prévert, França.



- Gilyto mostra os seus dentes musicais e de bailarino amanhã, sábado, na discoteca Number One do Porto, Portugal. No próximo dia 6, no África Minha, em Amadora, Gilyto recebe Gama, Zizi, Maísa e David - a voz do programa televisivo Ídolos -, como convidados.



- Teófilo Chantre, artista cabo-verdiano residente em Paris e compositor favorito de Cesária Évora, canta e toca guitarra no próximo dia 31 de Outubro em Herdecke, França.



- Ainda a curtir os louros do lançamento recente do seu DVD “Live d’Amor au Grand Rex”, Cesária Évora solta a sua voz no auditório Hyères, também na França, amanhã, 30 de Outubro.



- Tem início hoje, 29, na Praia, a XX edição da Feira do Livro Português. A abertura do evento que acontece na sala de conferências da Biblioteca Nacional vai ser presidida pelo ministro da Cultura, Manuel Veiga.



C I N E M A

Eden Park - SANTA MARIA - “As crónicas de Riddick”

O universo enfrenta um momento sombrio e todos os planetas estão a cair nas mãos do profano exército dos Necromongers - guerreiros conquistadores que oferecem aos mundos assolados uma simples opção, converter ou morrer. Quando as coisas pioram, sobreviventes exaustos buscam conforto nos mitos, nas profecias sussurradas e nas de que o bem vence sempre o mal. Uma figura inesperada, Riddick (Vin Diesel) abandona o seu exílio para salvar o mundo. Para isso, passa o seu tempo a evitar que o capturem e todos os que cruzam o seu caminho ficam para trás. A sorte do universo depende do destino de um membro da raça furian. As Crónicas de Riddick é um thriller de ficção científica de 2004 com 115 minutos de duração.

PRAIA - “Van Helsing”

No Século XIX, o famoso caçador de monstros Dr. Gabriel Van Helsing dirige-se à Europa do Leste para enfrentar o Conde Drácula, o Lobisomem e o monstro de Frankenstein. Mas a seu lado está a encantadora Anna, membro da família que jurou livrar o mundo de todo o mal. São 135 minutos de terror e aventura, projectados pelo realizador Stephen Sommers, com Hugh Jackman, Kate Beckinsale, Richard Roxburgh e David Wenham nos papéis principais.

Eden Park - MINDELO - “Rei Artur”

Este Rei Artur é a “verdadeira história que inspirou a lenda” onde o realizador Antoine Fuqua ensaia um retrato realista, centrado na história e no período político do reinado de Artur. Rodado na Irlanda, o filme situa-se no ano 500 d.C onde as espadas de Excalibur, o Santo Graal e as magias de Merlin dão lugar à queda do império romano, à invasão dos bárbaros saxões, aos conflitos religiosos e à tentativa de manter a Britânia unida. Lucius Artorius Castus (Clive Owen) é um general parte bretão, parte romano, líder de um grupo de cavaleiros sarmatas (os cavaleiros da Távola Redonda) destacado para defender os interesses do Império Romano dos Woads, liderados por Merlin, e dos Saxões, liderados por Cerdic. Com muitas cenas de batalhas, o “Rei Artur” é um filme de acção.



Cesária Évora

“Live d’Amor”

Cesária Évora deu mais um banho de sedução à imprensa internacional, agora com um novíssimo trabalho em DVD, “Live d’Amor au Grand Rex”. São 20 faixas gravadas ao vivo, no mês de Abril, em Paris, no emblemático Grand Rex, com participação especial de Lura na primeira parte do espectáculo e, de bónus, pequenos filmes dos trabalhos da diva cabo-verdiana.

“Live d’Amor” é uma homenagem ao amor, em todos os seus estados, que Cesária Évora agora pereniza em DVD, numa edição especial e limitada. É assim que mais de 50 sites e jornais não só da França como de toda Europa e América Latina classificam este trabalho de Cize, cujo lançamento internacional aconteceu no passado dia 18 de Outubro. Cabo Verde, que ainda desconhece o conteúdo do DVD, paira na expectativa enquanto espera que o DVD da sua diva seja colocado no circuito comercial. Mas a Harmonia garante que é para já. “Pensamos que ainda esta semana teremos o DVD Live d’Amor porque já está na Alfândega”, afirma Jaqueline Sena.

Depois é ver e ouvir Nutridinha, Isolada, Vaquinha Mansa, Cretheu di Céu, Bia d’Lulutchá, Lua Nha Testemunha, Saia Travada, Ramboia e tantas outras músicas que celebrizaram Cesária Évora. Ultrapassada a questão do direito de autor, Cize volta a gravar a música que ganhou notoriedade com a sua voz, Sodade, e regista de novo para a posteridade os temas Carinha di bo mãe, Angola, Besame Mucho, Nha Cansera ka tem medida, Beijo Roubado, Fala pá fala, Nho Antone Escaderod e Cize.

E porque não só da música faz-se um DVD de sucesso, este trabalho traz um vídeo de Mar de Canal e o backstage de Voz d’Amor. São 90 minutos de magia eternizados num DVD que, mais uma vez, coloca a Europa e o resto do mundo aos pés da “Diva”.

Constância de Pina



Música

Uma estrela entre estrelas

Cesária Évora deu, no prestigiado clube Anabel’s em Londres, dias 13 e 14 deste mês, dois concertos privados para um público que combinava em fama e prestígio com a Diva dos pés descalços. Na assistência, entre outros ilustres convidados, estavam nada mais nada menos que Madonna, Liz Hurley e a família Goldsmith.

A receita deste evento reverter-se-á a favor da associação Cesária Évora, que a utilizará em benefício do povo cabo-verdiano. Obrigado Cesária Évora por dar tantos momentos de fama a estes dez “grãozinhos di terra”.



Cize e a modelo Liz Hurley



Cize entre estrelas



Cize e Madonna